

## **Análise da percepção dos alunos do cepi dom veloso frente a aprendizagem remota em tempos da pandemia COVID-19**

### **Analysis of the perception of students about remote learning during the COVID-19 pandemic**

DOI:10.34117/bjdv7n1-108

Recebimento dos originais: 10/12/2020

Aceitação para publicação: 07/01/2021

#### **Édina Cristina Rodrigues de Freitas Alves**

Mestra em Física Ambiental

Instituição: Centro de Educação em Período Integral Dom Veloso

Endereço: Rua Rio Verde, 362, Centro. Itumbiara – GO

E-mail: ecrfa08@yahoo.com.br

#### **Renato Gomes dos Santos**

Mestre em Ciências Moleculares

Instituição: Centro de Educação em período integral Dom Veloso

Endereço: Rua Rio Verde, 362, Centro. Itumbiara – GO

E-mail: renatofsc89@gmail.com

#### **Lauricea Aquino Ramos Vilela**

Pós Graduada em Psicopedagogia, Mídias em Educação, Gênero e Diversidade na Escola e Neuropsicopedagogia

Instituição: Centro de Educação em Período Integral Dom Veloso

Endereço: Rua Rio Verde, 362, Centro. Itumbiara – GO

E-mail: lauricea.ramos@educ.go.gov.br

#### **Lilian Durão Nogueira Ferreira**

Pós Graduada em Educação Inclusiva e em Neuropsicopedagogia

Instituição: Centro de Educação em Período Integral Dom Veloso

Endereço: Rua Rio Verde, 362, Centro. Itumbiara – GO

E-mail: lilian.ferreira@educ.go.gov.br

#### **Maria Odete Buzzo**

Licenciada em Matemática

Instituição: Centro de Educação em Período Integral Dom Veloso

Endereço: Rua Rio Verde, 362, Centro. Itumbiara – GO

E-mail: maria.buzzo@educ.go.gov.br

#### **Ayanda Ferreira Nascimento Lima**

Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde

Instituição: Centro de Educação em Período Integral Dom Veloso

Endereço: Rua Rio Verde, 362, Centro. Itumbiara – GO

E-mail: ayandabio@yahoo.com.br

**Raul Felippi Camargo Pires**

Aluno do Ensino Médio do Centro De Educação Em Período Integral Dom Veloso  
Instituição: Centro de Educação em Período Integral Dom Veloso  
Endereço: Rua Rio Verde, 362, Centro. Itumbiara – GO  
E-mail: raulfelippi55@gmail.com

**Júnio Evangelista Aires dos Santos**

Aluno do Ensino Médio do Centro De Educação Em Período Integral Dom Veloso  
Instituição: Centro de Educação em Período Integral Dom Veloso  
Endereço: Rua Rio Verde, 362, Centro. Itumbiara – GO  
E-mail: junioevangelista023@gmail.com

**RESUMO**

A pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19/SARS-Cov-2) tornou-se um problema mundial, afetando inúmeros setores essenciais, incluindo o educacional, impossibilitando aos alunos irem à escola para estudar e fazendo com que mantivessem um distanciamento social em casa. Como uma das formas de conter o avanço da pandemia, as escolas foram fechadas entre março e abril de 2020. A secretaria de Educação do Estado de Goiás, com o intuito de garantir a continuação do ensino, propôs a implantação do Regime de Aulas Não Presenciais (REANP), no qual a escolaridade foi transferida para a casa dos alunos, e as interações entre docentes e discentes estabeleceram-se por meio da utilização de mídias de ensino à distância. Tendo em vista o desafio da migração do sistema educacional presencial para o online, este estudo objetivou explorar as percepções dos alunos do Centro de Educação em Período Integral Dom Veloso – CEPI Dom Veloso, situado na cidade de Itumbiara-GO, frente a aprendizagem remota em tempos de pandemia. A pesquisa foi de caráter quali-quantitativo, e a coleta de dados realizada por meio de aplicação de questionário anônimo, estruturado e autoaplicável, este subdividido em categorias, sendo elas: características gerais, percepção do aluno quanto ao REANP, tecnologias inclusivas e questões direcionadas ao ensino médio quanto à escolha de profissão. O questionário foi respondido entre os dias 09 a 16 de setembro de 2020 por 7 turmas do Ensino Fundamental II e 6 de Ensino Médio, totalizando 118 participantes. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva e processados em planilha eletrônica, de onde foram retiradas as categorias e subcategorias mais significativas por percentuais. As respostas subjetivas foram consideradas em sua totalidade como indicadores para a realização de futuras propostas pedagógicas. Esta pesquisa contribui com a literatura de colaboração online entre escola, comunidade, professores, responsáveis e alunos, pois possibilita analisar como tem sido o processo de transição do ensino presencial para o meio virtual e as ações que mais impactam no sucesso da aprendizagem dos alunos, evidenciando ainda, uma forte tendência das novas tecnologias serem utilizadas como ferramentas perenes no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Pandemia, coronavírus (COVID-19/SARS-Cov-2), Regime de Aulas Não Presenciais (REANP).

**ABSTRACT**

The coronavirus pandemic (COVID-19 / SARS-Cov-2) has become a worldwide problem, affecting a great number of essential sectors including the education one. Students end up not being able to go to school to study and have to do a social distancing by staying at home. As one of the ways to contain the advance of the pandemic, schools were closed between March and April, 2020. The Secretary of Education of the State of

Goiás, in order to guarantee the continuation of education, proposed the implementation of a special regime of non-face-to-face classes (REANP), in which schooling was transferred to the students' homes, and interactions between teachers and students were established by developing and using a long-distance learning media. In view of the challenge of migrating from the on-site to the online education system, this study aimed to explore the perceptions of students from CEPI Dom Veloso full-time education center, located in the city of Itumbiara-GO, concerning remote learning in pandemic times. The research was a quali-quantitative type. The data collect was carried out through the application of an anonymous, structured and self-administered questionnaire, which was subdivided into categories, which are: general characteristics, student's perception of REANP, inclusive technologies and questions addressed to high school students regarding their choice of profession. The questionnaire was answered between September 9th and 16th, 2020 by 7 classes from Elementary School and 6 from High School, totaling 118 participants. Data analysis was performed using descriptive statistics and processed in an electronic spreadsheet, from which the most significant categories and subcategories were taken by percentage. The subjective responses were considered in their entirety as an indicator for the realization of future pedagogical proposals. This research contributes to the online collaboration literature between school, community, teachers, parents and students, as it makes it possible to analyze how the process of transition from classroom teaching to the virtual environment has been happening, and the actions that most impact on the students' learning success, presenting still, a strong tendency in new technologies to be used as long-term tools in the teaching and learning process.

**Keywords:** Pandemic, Coronavirus (COVID-19/SARS-Cov-2), Non-face-to-face classes (REANP).

## 1 INTRODUÇÃO

A pedagogia histórico-crítica, de acordo com Saviani (2008), enfatiza o papel político da educação, em que o povo precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondam aos seus interesses. Neste sentido, para Ferreira (1993), educar para a cidadania não significa formar cidadãos que pensem que podem resolver sozinhos os seus problemas, mas que percebam o quanto precisam caminhar juntos com outras pessoas, que aprendam a negociar conflitos, seduzir o outro para projetos que atendam aos anseios coletivos.

Fontes (2009) ressalta que cada vez mais se tem trabalhado o princípio de que os professores não devem trabalhar sozinhos, mas em equipes que apresentem propostas, cujas funções tenham objetivos comuns para melhorar a escolarização de todos os alunos. Dessa forma, o trabalho colaborativo pode diminuir distinções de papéis existentes entre os profissionais envolvidos, a fim de que cada um possa fazer o melhor uso possível de seus saberes.

Assim, atualmente, em tempos de pandemia, torna-se primordial o estabelecimento dessas interações e desse trabalho colaborativo, visto que com o isolamento social causado pela referida pandemia, ocorreu, em âmbito mundial, a suspensão temporária das atividades presenciais da Educação, como uma tentativa de reduzir o risco de contágio e disseminação do coronavírus entre os alunos e o restante da população.

Nesse ínterim, o Conselho Estadual de Educação de Goiás – CEE-GO, por meio da Nota Técnica nº: 2/2020 - COCP - CEE- estabeleceu os esclarecimentos sobre o funcionamento das unidades escolares no período de isolamento social pelo coronavírus, COVID-19. Essa nota técnica afirma que o Conselho tem plena consciência que, em função da determinação do isolamento social, os prejuízos aos processos educativos são inevitáveis e estão ocorrendo em nível planetário, em toda a sociedade, nos mais diversos segmentos da vida humana, e que dessa forma, conforme publicação, entre não se fazer nada e fazer o que é possível, o Conselho optou por se posicionar por atuar de forma proativa, apresentando uma opção possível que é o Regime Especial de Aulas Não Presenciais - REANP, para viabilizar o mínimo de atividades didático-pedagógicas aos alunos, pois, em alguma medida, segundo a diversidade das redes, possibilita a manutenção de uma rotina de estudos, leitura, interação com outros alunos e professores, evitando o ócio em um longo período de inatividade. Assim, ao analisar as ações propostas pelo REANP, tais ações possibilitam o ensino - aprendizagem não exclusivamente por meios digitais, mas indicam a necessidade de se manter e reforçar a interação do professor com os alunos e entre os alunos, por meio do uso de tecnologias. Deste modo, os processos de ensino-aprendizagem são semelhantes ao ensino presencial, por meio da mediação do conhecimento em um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA, no qual o professor pode se manter de prontidão, no horário e na mesma duração (horas diárias) que seriam destinadas às aulas presenciais.

De acordo com Litwin (2001) a Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Conforme o mesmo autor, novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos, pois com o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um

grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados.

De acordo com Borstel, Fiorentin e Maye, (2020) há bastante tempo, discute-se a relação entre as tecnologias educacionais e o papel da escola diante da cultura digital, partindo do princípio de que usar tecnologias na escola significa aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com os mesmos autores a tecnologia tem evoluído vertiginosamente, contudo ainda se observava um descompasso tecnológico quando se tratava do contexto escolar, onde significativa parcela de professores não via a necessidade de adaptar suas práticas de ensino às propostas e possibilidades dos recursos tecnológicos. Ainda de acordo com os mesmos autores, em alguns casos, o problema estava no domínio das ferramentas; em outros, havia um certo comodismo. Mesmo assim, experiências e práticas pedagógicas mediadas através do uso das TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - destacavam-se, revelando que as TDICs proporcionavam dinamismo e interatividade nas práticas pedagógicas.

Xavier, Pires e Seruffo (2019) relatam que o uso das novas tecnologias educacionais vem provocando alterações significativas nos modos sociais e culturais dos agentes educativos.

Assim, Silva *et al* (2020) relatam que com o início da pandemia provocada pelo Corona vírus, o processo, que parecia lento e gradual, foi sistemático, e os educandários e profissionais da educação não tiveram muito tempo para adaptações. Um acontecimento global que exigia o distanciamento em massa remodelou planos em curso e cobrou imediatas e eficientes respostas dos órgãos/entidades reguladoras da educação em todo o país, e as necessidades da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais.

Em consonância com o momento mundial vivido por professores e alunos do Centro de Educação em Período Integral Dom Veloso – CEPI Dom Veloso, o grupo gestor em parceria colaborativa com professores da rede estadual, e preocupado com as estratégias pedagógicas a serem adotadas, propuseram um questionário para levantamento da percepção de seus alunos sobre as atuais condições de aprendizagem remota no contexto da pandemia do novo coronavírus. A intenção do CEPI Dom Veloso é que, a partir da análise dos dados obtidos, este sirvam para reflexão, planejamento e a execução das futuras ações a serem implantadas, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino remoto.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia proposta para este estudo é de natureza quali-quantitativa e, para a obtenção das informações necessárias a esta pesquisa foi utilizada a classificação de Marconi e Lakatos (2004), baseada em documentações diretas (pesquisas de campo) e indiretas (pesquisa bibliografia).

A unidade de pesquisa foi o Centro de Educação em Período Integral Dom Veloso – CEPI Dom Veloso, situada em Itumbiara – Goiás, que se baseia na Política Pública de Estado, que é reconhecida em âmbito nacional pela qualidade e responsabilidade na formação humana e acadêmica do estudante, pautada pelo respeito e confiança, valores construídos com toda a comunidade escolar, tendo como missão, garantir a qualidade acadêmica, incluindo a formação ética e cultural e o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico em consonância com suas necessidades e interesses dos seus projetos de vida, condição essencial para atuar no mundo do trabalho de maneira competente, solidária e autônoma no contexto social, pessoal e produtivo. Assim, visando contemplar essa missão, o CEPI sempre propõe ações e metas a serem cumpridas pela equipe escolar, levando em consideração as seguintes premissas e seus respectivos objetivos: Protagonismo Juvenil (formar jovens autônomos, solidários e competentes); Formação Continuada (ter educadores atuantes incorporando os princípios educativos na sua prática diária); Excelência em Gestão (gestores focados nos resultados pactuados e na melhoria contínua dos processos educativos); Corresponsabilidade (comunidade, familiares e parceiros comprometidos e atuantes no programa de ensino integral) e Replicabilidade (secretaria com política pública fundada em práticas replicáveis e sustentáveis para a expansão do modelo).

Dessa forma, no atual contexto da Pandemia pelo Coronavírus o desafio da equipe escolar é manter durante o isolamento social, a dedicação constante, e a ligação afetiva já existente na realidade do tempo integral, para que todos possam encontrar soluções para as diversas situações as quais todos estão enfrentando e que podem interferir no resultado esperado, tais como: o desinteresse dos estudantes, a evasão escolar, a falta de perspectiva da comunidade escolar (colaboradores, família, alunos), recursos tecnológicos, capacitação e acesso a informações com equidade. A situação mudou e intervenções precisam ser realizadas imediatamente, em equipe, buscando garantir a continuidade do ano letivo e o processo de aprendizagem, priorizando, principalmente o desenvolvimento de suas competências sócio emocionais.

Nesse contexto, foi realizado um estudo seccional, sendo o seu universo constituído por alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, e que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário anônimo, estruturado e autoaplicável, construído com base na literatura científica específica, o qual se destinou a obter informações sobre a caracterização do sujeito, metodologia aplicada, das condições para o desenvolvimento de suas atividades, e avaliação do estudo remoto, por parte dos discentes do CEPI Dom Veloso. O questionário foi subdividido em categorias, sendo elas: características gerais; percepção do aluno quanto ao Regime e Aulas Não Presenciais – REANP; tecnologias inclusivas e questões direcionadas ao Ensino Médio quanto à escolha de profissão.

Para a coleta dos dados, utilizou-se uma *survey* eletrônica, por meio da aplicação do referido questionário estruturado, via plataforma online Google Forms, e levando em consideração as medidas de isolamento social necessárias para o enfrentamento da propagação do novo coronavírus (Covid-19), toda comunicação com alunos participantes do estudo foi feita via redes sociais virtuais – RSV.

Os dados para este estudo foram coletados no período de uma semana, de 09 a 16 de setembro de 2020, sendo que o link de preenchimento do referido questionário foi disponibilizado no horário de aula remota da disciplina de Protagonismo Juvenil, disciplina ofertada as treze (13) turmas de estudo, sendo elas, no Fundamental II, duas turmas de 7º anos, três de 8º anos e duas de 9º anos e no Ensino Médio, seis turmas, com duas de cada série.

Estatisticamente, a amostra utilizada neste estudo foi do tipo não probabilística, por amostragem de voluntários, quando os próprios componentes da população se voluntariam para participar de uma pesquisa, e também por amostragem por afloramento, visto que a pesquisa foi divulgada em redes sociais.

Para a análise dos resultados obtidos optou-se pela realização de análise estatística descritiva, onde as questões levantadas foram tabuladas em categorias e subcategorias. Os dados foram processados na planilha eletrônica Excel/Microsoft 2010, de onde foram retiradas as categorias e subcategorias mais significativas por percentuais. As respostas subjetivas foram consideradas em sua totalidade, servindo como indicador para a realização de propostas pedagógicas.

### 3 RESULTADOS

Ao todo, foram respondidos 118 questionários acerca da percepção do aluno quanto ao Regime e Aulas Não Presenciais – REANP e das tecnologias inclusivas. E quanto às questões direcionadas apenas ao Ensino Médio sobre a escolha de profissão, foram obtidas 66 respostas.

Dos 118 alunos participantes da pesquisa, 52 alunos são do Ensino Fundamental II, distribuídos da seguinte maneira: 9 estudam na sétima série, 21 e 22 no oitavo e nono, respectivamente. Os alunos do Ensino Médio que participaram, 23 são da primeira, 23 da segunda e 20 da terceira série.

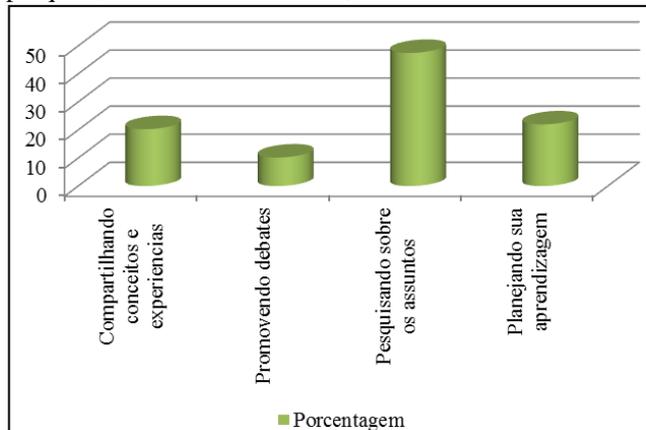
Em relação ao sexo dos entrevistados participantes, a maior participação na pesquisa foi o público alvo feminino com 63,6% de representação.

O questionário reservado à Percepção do Aluno Quanto ao Regime e Aulas Não Presenciais – REANP, é composto por 9 questões, sendo que quando questionados quais instrumentos que os auxiliam no processo de ensino-aprendizagem no regime de aulas não presenciais – REANP, a maioria dos alunos entrevistados (78,8%) disseram que a vídeo aula e/ou videoconferência são os instrumentos quem mais os auxiliam no ensino-aprendizagem durante o período de REANP, sendo que apenas 21,2% acreditam ser apostilas e livros.

A Figura 1 ilustra as respostas para a pergunta: Como o aluno é desafiado no processo de aprendizagem no regime de aulas não presenciais – REANP? A maioria dos entrevistados (47,5%) acredita que pesquisar sobre os assuntos a serem estudados é a melhor forma de se sentirem desafiados no processo de ensino-aprendizagem. Pela análise das respostas observa-se que este é um ponto de atenção, visto que os alunos poderiam utilizar de metodologias ativas para aprimorar os seus estudos.

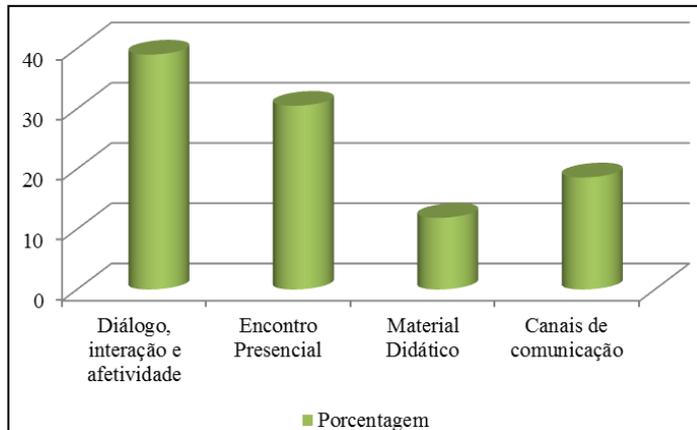
Em relação à pergunta: Quais elementos que promovem a sua aprendizagem significativa? (Figura 2), a maioria dos alunos entrevistados, 39% acreditam que o diálogo, a interação e a afetividade entre professor e aluno é o melhor elemento para promover a aprendizagem significativa. Esse percentual colabora com os estudos sobre o envolvimento sócio emocional entre docente e discente, habilidade bastante focada na BNCC. Contudo, 30,5% preferem o encontro presencial. Há de destacar que 11,9% preferem o material didático para promover tal fim. Esse valor reduzido colabora com o conceito de que o material didático não deve ser o principal elemento de aprendizagem.

Figura 1: “Como o aluno é desafiado no processo de aprendizagem no regime de aulas não presenciais – REANP?”, pergunta realizada aos discentes participantes da pesquisa, do CEPI Dom Veloso, 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

Figura 2: “Quais elementos que promovem a sua aprendizagem significativa?”, pergunta realizada aos discentes participantes da pesquisa, do CEPI Dom Veloso, 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

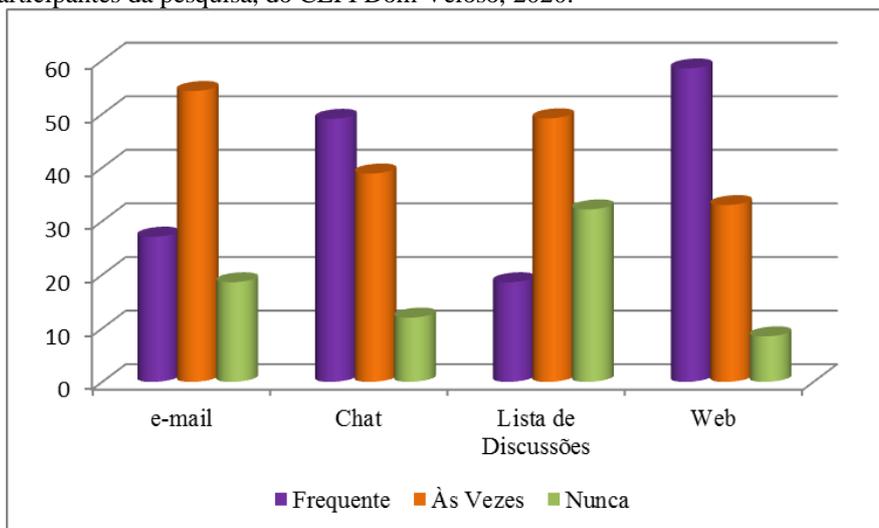
O questionamento sobre “Minha familiaridade com o regime de aula não presenciais – REANP?” ilustrou que, após 6 meses de aulas remotas, 51,7% dos alunos já estão familiarizados com a rotina de aulas remotas. Todavia, 8,5% dos entrevistados ainda não se adaptaram ao regime em questão.

Ao serem questionados sobre a familiaridade com a informática, 45,8% dos entrevistados disseram que possuem mediana relação com o meio digital, seguidos de 31,4% que disseram ter grande familiaridade com computadores e aplicativos, entre outros. Mas, há de destacar a minoria (5%) que respondeu não possuir nenhuma familiaridade com a informática, tornando-se assim, um ponto de atenção, visto que essa dificuldade pode levar o aluno ao desestímulo com seus estudos, e até mesmo à evasão.

Sobre o acesso a recursos materiais e à rede mundial de computadores para as aulas remotas, a maioria dos discentes entrevistados disseram que possuem celular com acesso a internet (85%) e/ou computador de mesa ou notebook com acesso a internet (43,1%). No entanto, uma minoria (5,5%), relatou não possuir acesso à internet em casa, no entanto sempre que necessita se desloca a algum lugar para utilizar (vizinho, parente, lugares públicos com acesso, dentre outros), e 3,7% dos alunos tem acesso à internet apenas quando seus responsáveis estão em casa, pois utiliza o celular deles.

Em relação à frequência de uso das ferramentas básicas de informática (Figura 3), o uso da Web foi aquele de maior destaque, representando 58,5% dos entrevistados, e as listas de discussão são utilizadas por poucos, representando apenas 18,6%. O resultado colabora com a forma que está sendo conduzido o REANP na Unidade Educacional.

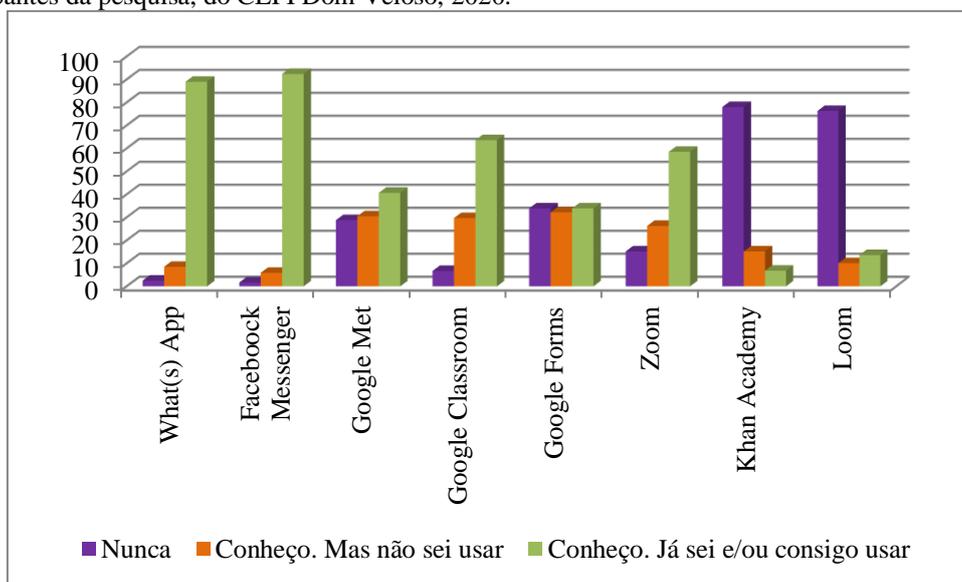
Figura 3: “Minha frequência de uso de ferramentas básicas de informática?”, pergunta realizada aos discentes participantes da pesquisa, do CEPI Dom Veloso, 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

Quando questionados sobre quais ferramentas e/ou aplicativos os discentes utilizam (Figura 4) mais, 100% responderam ser o aplicativo What(s)App, seguido da mídia social Facebook Messenger (85%). Pela análise das respostas a essa questão observa-se que o uso de outros aplicativos de gerenciamento de participação em reuniões *on line*, como o Meet, Classroom, Forms, Kh e Zoom, não fazem parte da realidade dos alunos da Unidade Educacional. Tal fato deve ser levado em consideração no momento de solicitar aos alunos a participação nessas mídias, recomendando, talvez uma capacitação dos discentes para tal ação.

Figura 4: “Quais das seguintes ferramentas/aplicativos você conhece?”, pergunta realizada aos discentes participantes da pesquisa, do CEPI Dom Veloso, 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

O questionário reservado à Percepção do Aluno Quanto às experiências do Regime e Aulas Não Presenciais – REANP, é composto por 8 questões, e tem como primeira pergunta a experiência com aulas no regime de aulas não presenciais – REANP, 60,2% dos entrevistados afirmam que está sendo uma experiência positiva.

A questão 2, é aberta (Figura 5), em que o discente deveria descrever sobre a dificuldade encontrada com o regime de aulas não presenciais – REANP. Dessa forma, as respostas foram agregadas em oito (8) categorias, conforme a similaridade das respostas. Assim, 26,47% dos entrevistados disseram que não conseguem aprender e/ou entender o conteúdo; 23,52% não conseguem organizar o seu tempo de estudo; 14,70% conseguem entender parcialmente o conteúdo, 2,95% tem dificuldade mediana com o entendimento do REANP, 5,59% disseram não ter dificuldade, 14,7% disseram que os aplicativos de comunicação deixam a desejar, pois travam muito; 8,82% não entendem como funciona o REANP, e apenas 2,94% não conseguiram responder à pergunta. A análise dessas respostas indicam que há de melhorar as estratégias e tecnologia para este tipo de ensino na modalidade remota.

Acerca da diferença sobre aulas presenciais e não presenciais, 72,9% dos entrevistados relataram ser uma diferença positiva, e quando questionados sobre o que significa não ir à escola, 80,5% responderam que é mais ou menos bom, e apenas 9% disseram ser muito legal. A análise dessas respostas mostram que há necessidade de implantação de novas metodologias ativas, em momentos presenciais para atrair a atenção e vontade do aluno, para que este se sinta pertencente à escola, e tenha motivações para ir ao encontro de seus ideais no dia a dia escolar.

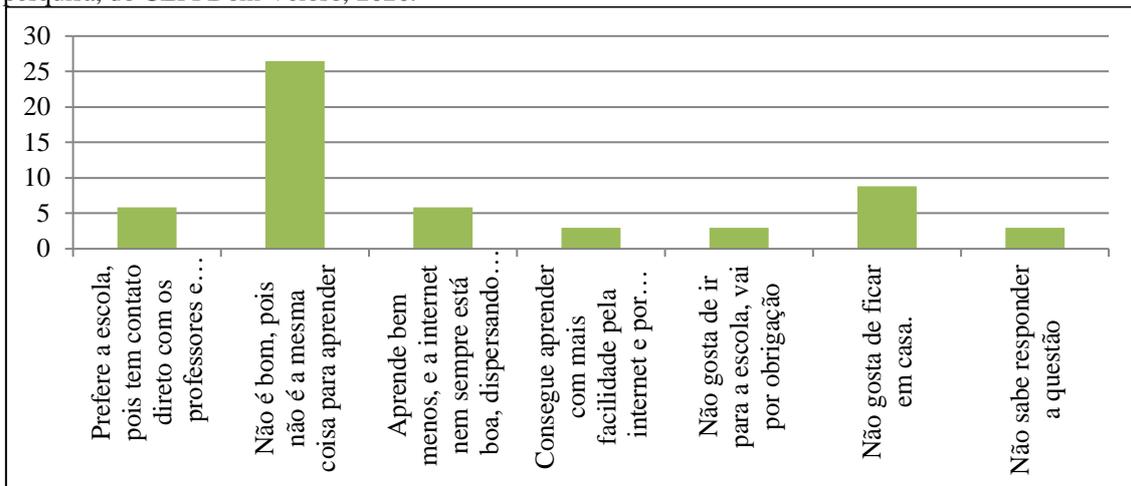
Figura 5: “Qual a sua dificuldade encontrada com o regime de aulas não presenciais – REANP?”, pergunta realizada aos discentes participantes da pesquisa, do CEPI Dom Veloso, 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

Quando solicitados para justificar a resposta dada na questão: “para você, o que significa não ir à escola?”, as respostas foram categorizadas em sete (7) sessões distintas. Assim, pela análise dos dados, 5,88% preferem ir a escola, pois tem contato direto com os professores e colegas, e a escola é um meio de distração; 26,47% responderam não ser bom, pois não é a mesma coisa para aprender; 5,88% aprende bem menos, e a internet nem sempre está boa, dispersando o aluno; 2,95% responderam que conseguem aprender com mais facilidade pela internet e por meio de pesquisas individuais; 2,95% disseram eu não gosto de ir para a escola, e que vão por obrigação; 8,82% relataram que não gostam de ficar em casa, e 2,95% informaram que não sabem responder a questão (Figura 6).

Figura 6: “Para você, o que significa não ir à escola?”, pergunta realizada aos discentes participantes da pesquisa, do CEPI Dom Veloso, 2020.



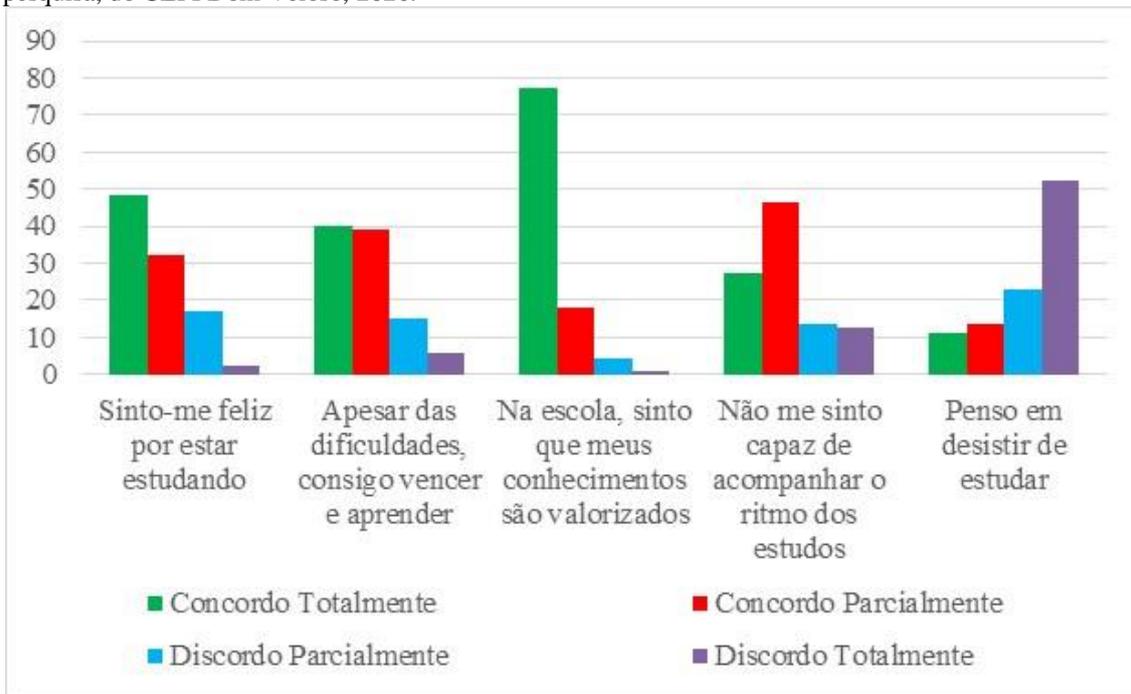
Fonte: Autoria própria (2020).

Quando questionados sobre a autoestima e autoimagem, as perguntas foram categorizadas (Figura 7) e dentro de cada categorização 77,11% dos entrevistados disseram que na escola eles sentem que seus conhecimentos são valorizados, 48,30% sentem-se felizes por estar estudando, 39,83% relataram que apesar das dificuldades conseguem vencer e aprender, e apenas 11,0% disseram que pensam em desistir de estudar.

Quando questionados sobre os seus professores, dentro de cada categoria, 89,83% responderam que os professores são importantes para a sua aprendizagem; 66,94% disseram que os professores entendem suas dificuldades e ajudam a superá-las; 73,72% acreditam que os professores os incentivam a continuar estudando; 16,94% relataram que os professores demonstram paciência quando demoram a entender a matéria, e 16,10% disseram que gostariam de ter mais atenção dos professores (Figura 8).

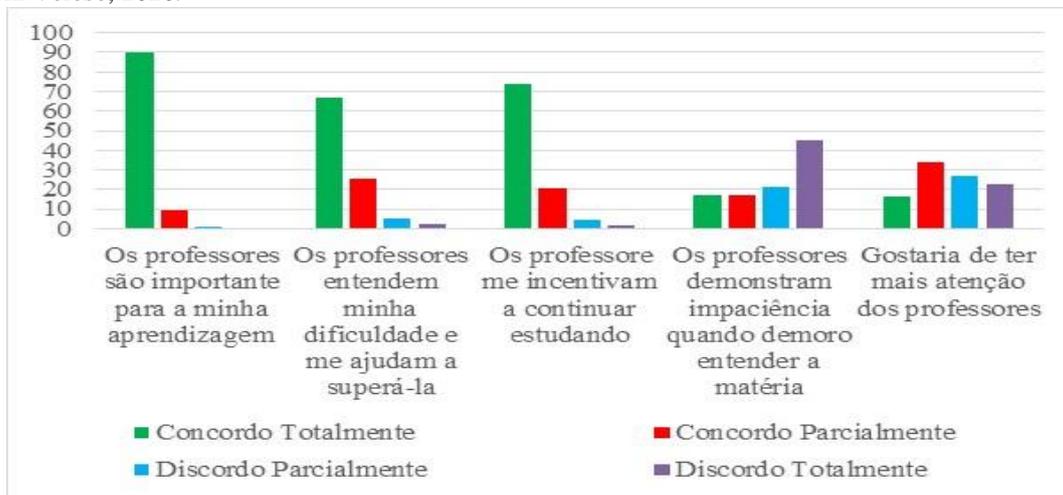
Dentro das respostas de cada categoria, quando questionados sobre a importância da escola e do estudo, 81,35% responderam que a escola pode ajudar a realizar seus sonhos; 86,44% consideram que os estudos podem melhorar a sua vida; 64,40% relatam que estudar os fazem se sentir capazes e realizados; 47,45% concluíram que as disciplinas *Estudo Orientado I*, e *Estudo Orientado II* fortalecem sua capacidade de estudo, críticas e decisões; e 66,10% relatam que disciplina *Projeto de Vida* os auxilia nas escolhas para o futuro.

Figura 7: Em relação à autoestima e autoimagem, pergunta realizada aos discentes participantes da pesquisa, do CEPI Dom Veloso, 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

Figura 8: Em relação aos professores, pergunta realizada aos discentes participantes da pesquisa, do CEPI Dom Veloso, 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

O questionário reservado à Tecnologias Inclusivas, é composto por 3 questões, e tem a primeira pergunta versa sobre “Minha convivência com os colegas por meio virtual, minha interação e participação nas atividades em equipe é ”. Assim, 37,3% relataram que é regular, 19,5% responderam que é satisfatória, 12,7% concluíram ser ótima e 2,7% relatam que é ruim.

Sobre a relação aluno e escola, em consonância 45,8% acreditam dos entrevistados consideram que é ótima e também satisfatória, sendo que a minoria de 8,5% respondeu ser ruim.

Sobre a quantidade média de horas dedicadas ao estudo virtual, os discentes relatam, em sua grande maioria (61,86%) que dedicam de 11 a 15 horas semanais. Os alunos que dedicam a média de 31 a 35 horas, ou de 56 a 60 horas semanais correspondem a 3,39% para cada categoria, sendo que 0,84% disseram dedicar-se de 61 a 64 horas semanais aos seus estudos.

O questionário reservado apenas ao Ensino Médio, quanto à escolha da sua profissão, é composto por 7 questões. E a primeira delas ilustra a escolha da profissão, 50,6% disseram que sim, 36,8% disseram que estão indecisos, e 12,6% responderam que não. A questão 3, dessa categoria do questionário é aberta, em que o discente deveria responder acerca da profissão escolhida, ou em pretensão. Dessa forma, as respostas foram agregadas em categorias, conforme a similaridade das respostas. Pela análise da Tabela 1 observa-se que as profissões mais almejadas pelos discentes do ensino médio do CEPI Dom Veloso são Medicina (15,90%), Educação e Engenharia, com representatividade de 11,36% cada.

Quanto aos alunos que ainda estão indecisos quanto a sua profissão, aquelas que mais foram citadas, conforme a Tabela 2 são: medicina e psicologia com 16,66%.

Tabela 1: Profissão almejada dos alunos que já a escolheram.

<b>Profissão</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Advocacia	9,09
Medicina	15,90
Arte Cênica	4,54
Veterinária	4,54
Área da Educação	11,36
Engenharia	11,36
Ramo de Pet Shop	2,27
Estética	9,09
Agronomia	2,27
Fotografia	2,27
Recursos Humanos	2,27
Polícia Rodoviária	2,27
Música	2,27
Jogador de Futebol	4,54
Programador de Sistemas de Informação	4,54
Psicologia	4,54
Design de jogo	2,27

Farmácia	2,27
Gastronomia	2,27

Fonte: Autoria própria (2020).

Tabela 2: Possíveis profissões almeçadas.

Possíveis Profissões	Porcentagem (%)
Estética, veterinária e fisioterapia	10,00
Psicologia	16,66
Fisioterapeuta, Veterinário, Direito	3,33
Pedagogia e recursos humanos.	3,33
Designer gráfica , arquiteta ou manicure	3,33
Jogador de futebol	6,66
Policial	10,00
Agronomia	10,00
Criador De Jogos ou Pro Player e-sports	3,33
Nutrição e Zootecnia	3,33
Design Gráfico	3,33
Medicina	16,66
Exercito	6,66
Perícia Criminal	3,33

Fonte: Autoria própria (2020).

Quando perguntados se já possuem informação sobre a profissão escolhida, 48,3% dos entrevistados disseram estar bem informados, e apenas 13,8% não tem nenhuma informação. Essa porcentagem sugere que sejam os discentes indecisos quanto à sua profissão. De acordo com a Tabela 3, sobre as possíveis formas que a escola poderia ajudar o discente a escolher a sua profissão, a maioria (33,34%) citou o oferecer palestras para apresentar melhor a realidade dessas profissões, seguido de 23,80% daqueles que acreditam que a escola deva trabalhar o assunto nas aulas de projeto de vida e dos protagonismos sobre profissões.

Tabela 3: Maneiras citadas pelos discentes de como a escola poderia ajudar na escolha da profissão.

Maneiras de como a escola poderia ajudar na escolha da profissão.	Porcentagem (%)
Proporcionar visitação em instituições de Ensino Superior para escolherem os cursos.	4,76
Oferecer palestras para apresentar melhor a realidade dessas profissões.	33,34
Trabalhar o assunto nas aulas de projeto de vida e dos protagonismos sobre profissões.	23,80
Chamar alguns especialistas nas áreas e fazer uma live.	14,28
Incentivar o aluno fornecendo links de site onde tem diversas informações do assunto.	9,52
Promover o <i>Teste Vocacional</i> .	9,52
Não é possível a escola me ajudar nesse momento.	4,76

Fonte: Autoria própria (2020).

Quando questionados sobre a segurança da escolha da sua profissão, 52,9%, se sentem seguros, e 28,7 se sentem inseguros. Observa-se ainda que 18,5% ainda não pensaram no assunto. Este valor condiz com o quantitativo de alunos que ainda não definiram as suas profissões.

Sobre os sentimentos em relação à escolha da profissão, dentro da categoria *Segurança*, 41,37% dos entrevistados se sentem seguros, para a categoria *Insegurança*, os educandos se sentem médio e pouco inseguros, representando 32,15% cada. Na categoria *Maturidade*, 60,91% acreditam ter maturidade, e na categoria *Imaturidade*, 42,52% relatam sentir-se imaturos. Porém, quando perguntados sobre o sentimento de decisão da profissão, 49,42% disseram estar seguros de sua escolha.

A questão 6 versa sobre o seguinte questionamento: A escola e a disciplina Projeto de Vida, lhe ajudou na realização das tomadas de decisão quanto ao seu futuro, à escolha da sua profissão e segurança? Sim ou não? Justifique sua resposta. Assim, em resposta a essa questão, 71,42% dos alunos disseram que sim, e apenas 28,58 % disseram que não. As justificativas para a resposta positiva não foram categorizadas e são relatadas conforme os discentes:

“Fornecer uma ideia de como seria a vida mediante a profissão”

“Me ajudou a saber quem sou eu mesmo, a pensar e conseguir escolher áreas que eu admiro muito!”

“Nas aulas de projeto de vida passei por muitos conselhos, ouvi muito encorajamento, e pude perceber que tinha um dom para o que quero”.

“A disciplina nos dá uma direção, uma organização maior em relação ao nosso futuro”.

“Quando tinha minhas dúvidas, ou até mesmo quando precisei de conselhos, foi o que eu mais tive nessa disciplina”.

“A disciplina me mostrou que devemos seguir a profissão em que sentimos seguros, felizes e realizados pessoalmente”.

“Porque me ajudou a tirar as minhas dúvidas sobre a profissão”.

“Me ajudou pois, na escola sempre pergunta qual profissão que quero ter, e sempre me colocou segurança quanto a isso”.

“A disciplina mostra os caminhos para nós seguirmos assim que saímos da escola, e me ajudou muito pois eu não tinha muitos planos pra depois que eu terminasse a escola”.

“ A disciplina me mostrou que se eu for atrás do que eu quero eu consigo”.

“Me ajudou e muito na minha preparação pessoal”.

“A disciplina fez com que eu vesse com clareza que se eu me esforçar e focar consigo oque quiser”.

“Desde que entrei na minha escola meus professores sempre me ajudaram bastante em relação ao meu sonho, sempre me incentiva a continuar”.

“Projeto de vida me ajuda a tomar as decisões certas para o meu futuro”.

“Porque tudo que você quer saber tem nessa disciplina”;

“Me ajudou a seguir em frente de cabeça erguida”.

“Ajudou muito por que recebi conselhos, e um monte de coisa boa, ajudou demais na minha decisão!”.

“Ajudou demais na minha escolha profissional. Mas no último ano que precisei de mais apoio não tive. Pois a terceira série não tem projeto de vida”.

Quanto às justificativas para as respostas negativas, foram:

“Desde pequena já tenho minha decisão formada do que eu quero ser”.

“Pois eu tenho medo de não passar nas provas”.

“Cheguei na escola 2 semanas antes da quarentena”.

“Já havia escolhido antes de ter aulas de Projeto de Vida”.

“Ainda estou no processo de escolha”.

A última interrogativa do questionário: “Em sua opinião, além das disciplinas Projeto de Vida, Estudo Orientado I e II, a escola pode lhe ajudar na sua tomada de decisão quanto ao seu futuro? De que forma?” as respostas obtidas 64,28% dos entrevistados disseram que sim, e 35,72% responderam que não, sendo que algumas justificativas apontadas foram:

“Aulas com psicólogos”.

“ Sim, a tutoria contribuiu bastante para isso, as eletivas e protagonismo também ajudam a ter mais certeza do que quero pra mim”.

“Trazendo profissionais com relatos pessoais de como é a vivência nessa profissão”.

“Pode me ajudar me impulsionando de certa forma a não largar minhas obrigações”, me motivando e orientando”.

“Seria legal receber palestras de profissionais falando sobre suas profissões e a formação, além da realização de simulados do ENEM varias vezes ao ano”.

“Pois a escola nos dá uma confiança uma direção um estudo e a escolha de quem nos seremos no futuro”.

“Tendo aulas específicas sobre o assunto”.

“ O Colégio é bem acolhedor e sempre estão dispostos a ajudar aos alunos em relação a isso, nos ensinando a sempre lutar por aquilo que a gente almeja alcançar, e nossos tutores conversam muito com a gente”.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve por objetivo apresentar a percepção de discentes sobre aulas remotas nesse período de pandemia. Com base nos resultados obtidos, foi possível verificar que os alunos acreditam no período de Regime de Aulas Não Presenciais-REANP, e que a maioria deles está se esforçando para se adequar as novas tendências impostas pela pandemia do COVID-19. A pesquisa realizada evidenciou uma forte tendência do uso das novas tecnologias serem utilizadas como ferramentas de ensino-aprendizagem.

Foi possível verificar que a maioria dos discentes sabem que essas aulas são importantes, e se propuseram a participar efetivamente, mesmo havendo problemas com tecnologias, haja vista que professores e alunos tiveram de se adaptar, portanto as falhas ocorridas inicialmente quanto ao uso da plataforma fizeram parte do processo de aprendizagem.

Vale uma análise mais aprofundada em relação aos aspectos conflitantes nas percepções, concepções e posicionamento dos estudantes no que diz respeito à forma como os alunos se sentem desafiados no processo de “ensino-aprendizagem”, pois a maioria respondeu ser o uso do material didático, que neste caso é o livro adotado pela unidade escolar. Outro aspecto a ser considerado trata-se do assunto, do sentimento do

aluno em não ir à escola, mesmo sendo um percentual pequeno, há de serem elaboradas ações para que esse aluno se sinta pertencente à escola, e assim, sugere-se para a volta do regime presencial, com de metodologias ativas, como um atrativo e diferencial a esse aluno em específico, assim como para os demais.

Por fim, há de destacar o efeito das aulas de Projeto de Vida, Protagonismo, Estudo Orientado I e II, que estimulam os discentes ao protagonismo, além de auxiliar no processo de evasão escolar, pois estas disciplinas priorizam a formação ética e cultural e o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico do aluno, em consonância com suas necessidades e interesses dos seus projetos de vida. Assim tais disciplinas proporcionam a condição essencial para que o discente possa atuar no mundo do trabalho de maneira competente, solidária e autônoma no contexto social, pessoal e produtivo.

## REFERÊNCIAS

BORSTEL, V. V.; FIORENTIN, M. J.; MAYE, L. Educação em tempos de pandemia: constatações da Coordenadoria Regional de Educação de Itapiranga. *In: Palu et.al. Desafios da Educação em Tempos de Pandemia*. Cruz Alta: Ilustração, 2020. cap. 2, p. 37-43.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. Nota técnica 02/2020 – esclarece sobre o funcionamento das unidades escolares no período de isolamento social. Goiânia, 22 de abril de 2020. Disponível em <<https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Clique-aqui-para-baixar-Nota-Te%CC%81cnica-02.pdf>> Acesso em 22 de ago. de 2020.

FERREIRA, N. T. Cidadania: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FONTES, R.S. Ensino colaborativo uma proposta de educação inclusiva. Araraquara: Junqueira & Marin Editores; 2009.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. Metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

LITWIN, E. Educação a Distância: Temas para o Debate de Uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, L. A.; PETRY, Z. J. R.; MAYE, L.; UGGIONI, N. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. *In: Palu et.al. Desafios da Educação em Tempos de Pandemia*. Cruz Alta: Ilustração, 2020. cap. 1, p. 19-36.

XAVIER, M. P. S. R.; PIRES, Y., P., SERUFFO, M., C., R. Estudo sobre evasão e persistência escolar em EJA por intermédio de inteligência computacional. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 19908-19943. oct. 2019.